

## **O ENTENDIMENTO DO CAPITAL INTELECTUAL PELOS CONTABILISTAS MINEIROS.**

Victor Luiz Teixeira Melo  
Mestrando em Administração - FPL  
[victorltm@hotmail.com](mailto:victorltm@hotmail.com)

Vander Ribeiro de Almeida  
Mestrando em Administração - FPL  
[vanderalmeida@jcmb.adv.br](mailto:vanderalmeida@jcmb.adv.br)

### **RESUMO**

Entende-se que essa seja a era do conhecimento, onde o diferencial competitivo das empresas é atribuído à gestão do conhecimento e conseqüentemente do capital intelectual. Peça primordial na tomada de decisão empresarial, mas que ainda é pouco conhecido ou mesmo confundido por profissionais da contabilidade. Este estudo tem por objetivo verificar o entendimento dos contabilistas mineiros sobre o capital intelectual, embasado em uma pesquisa exploratória com os contabilistas do estado de Minas Gerais através de formulários eletrônicos enviados aos profissionais cadastrados na base de dados do CRC-MG. Os resultados demonstram que apesar de os profissionais da área contábil reconhecerem o tema e sua importância, os mesmos ainda tem dúvidas ou mesmo desconhecem seu conceito e principalmente a definição aceita pela academia sobre o capital intelectual. Este estudo demonstra ainda a importância do capital intelectual nas empresas e a necessidade de maior entendimento por parte dos profissionais da contabilidade.

**Palavras chave: Capital intelectual, Ativos Intangíveis, Contabilistas.**

### **INTRODUÇÃO**

Considerando o acelerado crescimento dos mercados, aliado ao desenvolvimento tecnológico, a facilidade e agilidade em se obter informações e processamento de dados, inseridos no mundo dos negócios, as empresas necessitam de profissionais capacitados a acompanhar e envolver-se nesses processos, bem como, interpretar e selecionar dados e informações relevantes para criar diferenciais competitivos para as organizações. Entende-se que essa seja a era do conhecimento, onde o diferencial competitivo das empresas é atribuído a gestão do conhecimento e conseqüentemente do capital intelectual (Stewart, 1998; Edvinsson e Malone, 1998; Perez e fama, 2006; Jordão, 2013)

Essa tendência é confirmada por Antunes e Martins (2002) ao afirmarem que esse período de expressivas transformações na economia mundial é caracterizado pela transição de uma Sociedade Industrial para a Sociedade do Conhecimento, quando são adicionados aos elementos até então utilizados na produção – terra, capital e trabalho – o conhecimento, que altera a estrutura econômica das nações e principalmente a forma de valorização do ser humano.

O capital intelectual é uma combinação entre o capital humano – os cérebros, as habilidades, as ideias e o potencial dos membros de uma organização – e o capital estrutural – que consiste de clientes, processos, banco de dados, marcas e sistemas de tecnologia da informação. É a habilidade de transformar o conhecimento e os ativos intangíveis em recursos geradores de riqueza, multiplicando-se o capital humano pelo capital estrutural (EDVINSSON, 2003: p. 8).

A capacidade das empresas de se destacarem competitivamente quanto a geração de valor para clientes e acionistas, principalmente, está cada vez mais relacionada a gestão de seus ativos intangíveis ou Capital Intelectual. (Edvinsson e Malone, 1998; Kaplan e Norton, 1997; Perez; Famá, 2004; Antunes, 2007 e Jordão, 2013)

Os ativos intangíveis podem ser qualquer coisa, menos recentes, conforme data Martins (1972) em sua tese de doutoramento. Geralmente definidos como a diferença entre o preço contábil e o valor de mercado da empresa tem entre suas definições o fato de não poderem ser tocados, por que não tem corpo (Hendrikssen e Van breda, 2012,p. 388).

Conforme Antunes (2007) o Capital Humano compreende os benefícios que a ação eficiente de um indivíduo pode proporcionar às organizações, assim, quanto melhor o capital humano ou capital intelectual de uma organização, melhores resultados ela alcançará.

Conforme CPC-04, um ativo satisfaz o critério de identificação, em termos de definição de um ativo intangível, quando: (a) for separável, ou seja, puder ser separado da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado, individualmente ou junto com um contrato, ativo ou passivo relacionado, independente da intenção de uso pela entidade; ou (b) resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais.

Nesse contexto, verifica-se que um dos maiores desafios da contabilidade na era do conhecimento, em contraponto aos princípios e normas contábeis, consiste em desenvolver uma metodologia ou alternativa para a mensuração do capital intelectual gerado internamente pelas organizações. Para que a contabilidade seja capaz de demonstrar o valor efetivo de determinada empresa, ou seja, além de apresentar o valor de seus ativos tangíveis, divulgar também a capacidade intelectual inerente à eficácia da utilização dos ativos tangíveis em benefício próprio.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Os Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são representados por direitos e/ou bens que possuem características incorpóreas, ativos invisíveis, capazes de produzir benefícios econômicos futuros. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999) os ativos intangíveis representam uma das áreas mais complexas e desafiadoras da contabilidade e, provavelmente, também das finanças empresariais são difíceis de medir, carecem de substância.

Para Lev (2001) ativo intangível consiste em um direito a benefícios futuros que não possui corpo físico ou financeiro, que é criado pela inovação, por práticas organizacionais e pelos recursos humanos. Esses ativos incorpóreos interagem com os ativos tangíveis na criação de valor corporativo e no crescimento econômico.

Ativos intangíveis podem ser definidos como um conjunto estruturado de conhecimentos, práticas e atitudes da empresa que, interagindo com seus ativos tangíveis, contribui para a formação do valor das empresas (KAYO, 2002, p. 14).

Conforme Ernst & Young e Fipecafi (2009) a IAS 38 define ativo intangível como um ativo não monetário identificável e sem substância física, corroborando com a opinião de Lev (2001) e Kayo (2002) caracterizado por recursos controlados pela organização como resultado de investimentos realizados no passado dos quais são esperados resultados futuros em benefício da organização.

Segundo o inciso VI do Art. 179 da Lei 6.404/1976, alterada pela Lei 11.638/2007, no Ativo Intangível são classificados os direitos que tenham por objetivo bens incorpóreos destinados à manutenção da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os direitos comerciais adquiridos de terceiros (BRASIL, 1976, 2007).

Conforme o Guia IOB de Contabilidade (2010) são exemplos de itens que se enquadram como ativo intangível: software, patentes, direitos autorais, direitos cinematográficos, carteira de clientes, direitos sobre hipotecas, licenças de pesca, quotas de importação, franquias, participação no mercado e direitos de comercialização, imagem e marcas registradas, direitos de concessão e direitos de exploração.

Para Antunes (2007) o recorrente interesse acadêmico e profissional despertado por pesquisas sobre a compreensão e mensuração do ativo intangível, tem gerado controvérsias bem como evolução na aceitação de seu tratamento à medida que os ativos intangíveis ganham espaço na economia e principalmente nas organizações, sobretudo por sua caracterização como Capital Intelectual.

Verifica-se que os Ativos Intangíveis como marcas e patentes, direitos autorais, direitos de exploração, fidelidade dos clientes e o talento dos funcionários (Capital Intelectual), principalmente, combinados a outros ativos tangíveis, são responsáveis pela geração de benefícios presentes e futuros para a entidade, além de explicar a diferença entre o valor registrado nas Demonstrações Financeiras de uma empresa e a cotação de suas ações no mercado.

### **O Capital Intelectual**

Na era do conhecimento, o Capital Intelectual representa o principal diferencial competitivo que uma organização possa ter para se destacar tanto na geração de valor para seus acionistas (Hoss, 2003), como pelo reconhecimento dos clientes quanto à qualidade dos produtos e/ou serviços oferecidos pelo mercado, além da capacidade de pesquisar e lançar novos produtos que sejam reconhecidos pelos consumidores.

Antunes e Martins (2002, p. 43) *apud* Lévy & Authier (1995, p. 24) argumentam que, assim como os revolucionários da antiguidade preconizavam a reforma agrária e a partilha das terras e os da era industrial visavam à propriedade dos meios de produção, hoje é sobre o conhecimento que repousam a riqueza das nações e a força das empresas.

Edvinsson (2003, p. 5) ao narrar sua experiência profissional na Skandia como o primeiro diretor de capital intelectual do mundo, comenta que o ex-CEO da Skandia, Björn Wolrath, disse em 1991: “Nosso capital intelectual é no mínimo tão importante quanto o capital financeiro, no sentido de proporcionar ganhos realmente sustentáveis”.

Os ativos físicos de uma entidade baseada no conhecimento contribuem menos para o valor de seu produto ou serviço que os ativos intangíveis, o *know-how* de seus funcionários, a eficiência dos sistemas gerenciais, o relacionamento com os clientes e fornecedores, todos esses elementos disponíveis constituem o Capital Intelectual (STEWART, 1998).

Segundo Lev (2001), o Capital Intelectual é gerado pelos investimentos em três elementos: inovação, desenho organizacional diferenciado e recursos humanos. Nesse aspecto, Antunes (2007) *apud* Brooking (1996) define Capital Intelectual como uma combinação de ativos intangíveis, tecnologia da informação, mídia e comunicação, que geram benefícios intangíveis para as organizações e que capacitam seus recursos humanos.

Para Kaplan e Norton (1997) a retenção de funcionários tem como objetivo manter os talentos que a empresa necessita a longo prazo. A entidade investe na manutenção de funcionários a longo prazo,

procurando reduzir a rotatividade para que saídas indesejáveis não representem uma perda do Capital Intelectual.

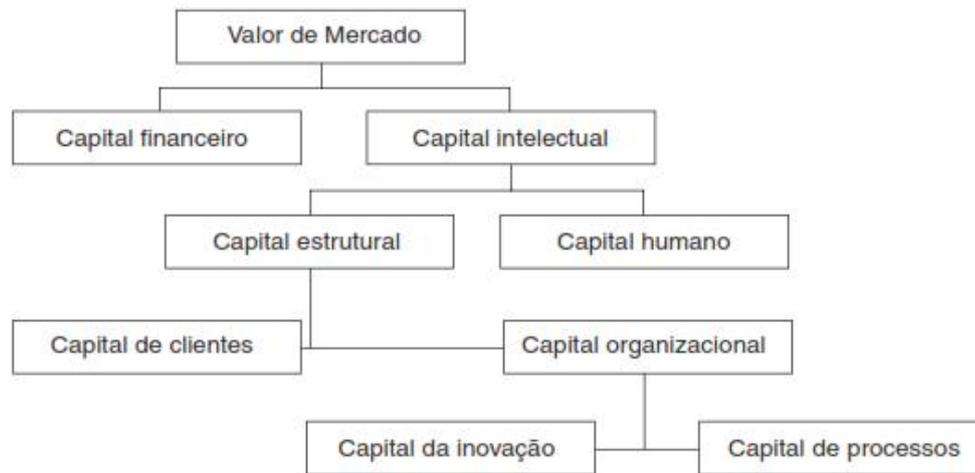
Conforme Antunes (2007) capital intelectual é compreendido como os benefícios que o funcionário pode proporcionar as organizações. Assim as empresas dedicam-se a encontrar pessoas que poderão aperfeiçoar essa relação de causa e efeito, quanto melhor o capital intelectual, melhores resultados a empresa alcançará.

Brooking (1996) define o capital intelectual como um conjunto de ativos intangíveis que permitem o funcionamento da empresa. Aponta a tecnologia como fator preponderante na mudança do pensamento gerencial para a era do conhecimento.

Stewart (1998) define o capital intelectual como um conjunto de conhecimentos e informações contidos na empresa que agrega valor ao seu produto ou serviço conforme aplicação do capital não monetário ou o capital intelectual proporcionando vantagem competitiva.

Uma metáfora para melhor ilustrar a importância do Capital intelectual é a árvore que mostra o tronco, as folhas e frutos, sendo essa a parte visível representada por relatórios e demonstrações contábeis-financeiras, normalmente examinada pelos investidores. Presumir pelas folhas e frutos que a árvore esteja saudável pode ser uma postura pouco eficaz, visto que a mesma pode estar sendo atacado por parasitas ou mesmo estar apodrecendo a partir de sua raiz. Essa análise do que não pode ser visto ou tocado é o que torna o capital intelectual tão valioso. (Edvinsson e Malone, 1997. p 10)

Segundo a Skandia, o capital intelectual pode ser dividido como capital humano que é representando como o conhecimento, a experiência, a inovação, a cultura e filosofia da empresa e a habilidade dos funcionários para realizar as tarefas do dia-a-dia. A outra forma é o capital estrutural que são os equipamentos, software's, bancos de dados, patentes e marcas registradas. O capital estrutural inclui também capital de clientes, o relacionamento desenvolvido com o mercado.



Fonte: Edvinsson e Malone (1998, p. 47)

CAPITAL INTELECTUAL	
Capital Humano	É formado pelo conhecimento, a experiência, a inovação, a cultura e filosofia da empresa e a habilidade dos funcionários para realizar as tarefas do dia-a-dia
Capital estrutural	É composto pelos equipamentos, softwares, bancos de dados, patentes e marcas registradas. O capital estrutural inclui também capital de clientes, o relacionamento desenvolvido com o mercado.

Adaptado de Edvinsson e Malone (1998, p. 10)

Onde tem a formação do capital estrutural é constituída pelo capital de clientes e capital organizacional.

Ainda segundo Edvinsson (2003) o desafio que deve ser almejado pelas empresas é converter o capital humano (talento e sabedoria dos funcionários) em capital estrutural (conhecimentos registrados, que podem ser alavancados por alguém em benefício da organização), pois esse é o que resta na empresa quando os funcionários vão embora.

Antunes e Martins (2002, p. 45) *apud* Brooking (1996, p. 1), ao analisar as mudanças impostas às organizações atuais, conclui que a utilização da tecnologia da informação e das telecomunicações, e a necessidade de uma força de trabalho dependente da expertise e da tecnologia, estão levando as empresas a aplicar métodos e habilidades muito diferentes dos até então empregados para acessarem seus consumidores e provê-los de bens e serviços.

O Capital Intelectual constitui expressivo valor para as transações comerciais que as empresas realizam no mercado, está presente na funcionalidade e qualidade dos produtos vendidos, no

atendimento pós-vendas, na precisão, tempestividade e eficiência dos serviços prestados. Assim, segundo Stewart (1998, p. 53) a gestão do Capital Intelectual pode ser vista como um oceano recém-descoberto, que ainda não consta no mapa, e poucos executivos entendem suas dimensões ou sabem como navegá-lo. Podem conhecer um pouco sobre ativos intangíveis como marcas e patentes, direitos autorais, podem intuir que o treinamento e a experiência compõem de alguma forma sua base de ativos. Porém o talento também é capital intelectual. “Pode-se colocar uma etiqueta de preços nisso? Como avaliar aspectos intangíveis, como projeto, serviço e customização, que distinguem vencedores de perdedores?” Como mensurar os intangíveis mantidos por uma entidade?

## **PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.**

A pesquisa de caráter exploratório, teve por objetivo, verificar a compreensão dos contadores do estado de Minas Gerais quanto às perspectivas do capital intelectual, com destaque para sua classificação no balanço patrimonial como um ativo ou passivo. A população da pesquisa foi composta pelos contadores e técnicos contábeis cadastrados no conselho regional de contabilidade de Minas Gerais. A amostra foi composta por 196 participantes dentre contadores e técnicos contábeis que participaram da pesquisa.

Segundo Gil (1995), a pesquisa exploratória é realizada quando o problema a ser analisado possui pouca informação dificultando a elaboração de hipóteses.

O questionário foi aplicado remotamente via email para todos os contabilistas cadastrados na base de dados do conselho regional de contabilidade de Minas Gerais, contendo questões sobre o tema em questão com o uso da ferramenta google docs no período de 03 de junho a 07 de julho do ano de 2014. Nesta data a quantidade de contabilistas cadastrados era de 54.564 conforme dados do conselho federal de contabilidade. Desse total, obtive-se um total de 196 respondentes.

Os dados foram analisados de forma quantitativa através de técnicas de estatística descritiva com o auxílio do software SPSS. Após organização e tabulação dos dados, os mesmos foram impressos em tabelas de forma a facilitar o seu entendimento e interpretação.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentam-se os dados obtidos pela pesquisa, baseados nas respostas dos questionários. Na primeira seção foi evidenciado o perfil dos respondentes com informações sobre sexo, formação acadêmica, faixa etária, tempo de formado, tempo de experiência na área, local de trabalho e nível hierárquico na empresa.

**Quadro 1 - Gênero**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Masculino	80	40,8	40,8	40,8
Valid Feminino	116	59,2	59,2	100,0
Total	196	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados acima revelam que a amostra teve predomínio de respondentes do sexo feminino apresentando 59,2% do total. Demonstração inversa ocorre se comparado com a base de dados dos contabilistas cadastrados no conselho regional de contabilidade no mês de Julho de 2014 (CFC, 2014).

**Quadro 2 - Formação acadêmica**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Técnico em contabilidade	8	4,1	4,1	4,1
Valid Graduação em ciências contábeis	100	51,0	51,0	55,1
Especialização ou MBA na área contábil	52	26,5	26,5	81,6
Especialização ou MBA em outras áreas	32	16,3	16,3	98,0
Mestrado /Doutorado em outras áreas	4	2,0	2,0	100,0
Total	196	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando a formação acadêmica dos respondentes 51% são graduados em ciências contábeis, seguidos pelos que se especializaram na área contábil com 26,5%. Ainda uma parcela significativa de 16,3% se

especializaram em outras áreas. Os registrados que tem somente o curso técnico somaram 4,1% finalizando com 2% dos respondentes com curso de mestrado ou doutorado na área.

**Quadro 3 - Faixa de idade**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Até 25 anos	32	16,3	16,3	16,3
De 26 a 35 anos	92	46,9	46,9	63,3
De 36 a 45 anos	48	24,5	24,5	87,8
De 46 a 55 anos	16	8,2	8,2	95,9
Acima de 56 anos	8	4,1	4,1	100,0
Total	196	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

A faixa etária dos respondentes demonstrou predominância dos 26 a 35 anos com 46,9 % seguida pela faixa de 36 a 45 com 24,5%. Percentual interessante é da faixa etária até 25 anos com 16,3%, onde se observa que a área contábil continua despertando o interesse dos jovens e que um montante de 87,8% dos contabilistas respondentes tem menos que 45 anos de idade.

**Quadro 4 - Tempo de formação do curso superior**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não possui curso superior	8	4,1	4,1	4,1
Até 5 anos	132	67,3	67,3	71,4
De 5.1 a 10 anos	28	14,3	14,3	85,7
De 10.1 a 15 anos	12	6,1	6,1	91,8
De 15.1 a 20 anos	8	4,1	4,1	95,9
De 20.1 a 25 anos	4	2,0	2,0	98,0
Acima de 25.1 anos	4	2,0	2,0	100,0
Total	196	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Outra relação interessante é quanto ao tempo de formação dos respondentes, sendo que 67% dos respondentes tem até 5 anos que formaram no curso superior, corroborando com a informação apresentada no quadro 3, onde verifica-se preponderantemente que o público é composto em grande parte de jovens.

**Quadro 5 - Tempo de atuação com a contabilidade**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Até 5 anos	92	46,9	46,9	46,9
De 5.1 a 10 anos	56	28,6	28,6	75,5
Valid De 10.1 a 20 anos	32	16,3	16,3	91,8
Acima de 20.1 anos	16	8,2	8,2	100,0
Total	196	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se dentre os respondentes, predominância dos profissionais com pouco tempo de experiência sendo que 46,9% tem até 5 anos. De 5.1 a 10 anos são representados por 28,6% seguidos pelos profissionais mais experientes que tem de 10.1 a 20 anos com 16,3% e acima de 20 anos com 8,2%. Mais uma vez os dados apontam para um profissional mais jovem e/ou em início de carreira.

**Quadro 6 - Nível hierárquico na empresa.**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Estagiário ou Trainee	4	2,0	2,0	2,0
Auxiliar ou Assistente	56	28,6	28,6	30,6
Analista	52	26,5	26,5	57,1
Valid Supervisor ou gerente	56	28,6	28,6	85,7
Diretor	4	2,0	2,0	87,8
Proprietário	24	12,2	12,2	100,0
Total	196	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

O nível hierárquico dos respondentes aponta para um empate entre os respondentes com cargo de auxiliar ou assistente e supervisor ou gerente com 28,6% ambos. Com cargos de analista estão em 26,5% seguidos pelos proprietários com 12,2%.

### **CAPITAL INTELECTUAL.**

Sobre o capital intelectual, foram feitas perguntas no intuito de elucidar questões referentes ao conhecimento do CI, o canal de informação, o interesse sobre o tema, a compreensão do conceito, a importância do relatório contábil se relacionado ao processo de gestão na empresa.

**Quadro 7 - Tem conhecimento do termo "Capital Intelectual"**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	172	87,8	87,8	87,8
Não	24	12,2	12,2	100,0
Total	196	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o conhecimento do tema, a grande maioria dos respondentes afirmaram ter conhecimentos sobre o CI. Com uma pequena representatividade, ainda observa-se uma questão interessante, 12,2 % dos respondentes nunca terem ouvido falar do tema. O que preocupa mais é devido ao fato de grande maioria dos respondentes terem idade menor que 45 anos conforme 87,8% indicados na pergunta sobre a faixa etária dos respondentes. Considerando a voracidade do mercado e foco dos contabilistas em usar os relatórios contábeis para auxílio na tomada de decisão gerencial, pode-se inferir que apesar do fácil acesso aos meios de comunicação disponíveis ainda há necessidade de atualização e divulgação por parte dos conselhos, faculdade e eventos de classe sobre CI.

**Quadro 8 - Qual o canal de informação sobre CI**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Instituição de ensino	56	28,6	28,6	28,6
Artigos, livros e revistas técnicas	44	22,4	22,4	51,0
Internet	52	26,5	26,5	77,6
Conversa com colegas contadores	8	4,1	4,1	81,6
Outros	8	4,1	4,1	85,7
Dois ou mais canais de informação	28	14,3	14,3	100,0
Total	196	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os canais de informações sobre o CI verifica-se quase um empate entre a universidade com 28,6%, artigos, livros e revistas técnicas com 22,4% e a internet 26,5% ainda sendo reforçado pelo percentual dos respondentes que utilizam dois ou mais canais de informação com 14,3%.

**Quadro 9 - Qual a melhor definição para CI**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Gestão do conhecimento	68	34,7	34,7	34,7
Recursos humanos	4	2,0	2,0	36,7
Capital estrutural, capital humano e capital do cliente	36	18,4	18,4	55,1
Ativos intangíveis	60	30,6	30,6	85,7
Inteligência empresarial	28	14,3	14,3	100,0
Total	196	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao responderem sobre a melhor definição de capital intelectual, 34,7 % relacionam CI a gestão do conhecimento, 2% a recursos humanos, 30,6% associam CI ao ativo intangível e 14,3% a inteligência empresarial. Interessante notar, que apesar de 85 % dos respondentes demonstrarem interesse sobre o tema, 87,3% demonstrarem interesse e um somatório de 51% terem acesso a fontes de conhecimento considerados confiáveis (Universidades e livros, revistas e artigos técnicos), somente 18,4% dos pesquisados responderam a definição mais aceita pelos autores, de o capital intelectual é formado pelo capital estrutural, capital humano e capital do cliente também conhecido como capital relacional.

**Quadro 10 - Relatórios contábeis X Tomada de decisão**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
São suficientes	36	18,4	18,4	18,4
São parcialmente suficientes	112	57,1	57,1	75,5
Depende da situação	36	18,4	18,4	93,9
São insuficientes	4	2,0	2,0	95,9
São desnecessários	8	4,1	4,1	100,0
Total	196	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a relação entre os relatórios contábeis e o processo de tomada de decisão, mais da metade dos respondentes 57,1 % entendem que os relatórios são parcialmente suficientes, o que indica que os mesmos podem servir de apoio a um conjunto de informações e não somente como o único objeto de análise no processo decisório. Em mesma quantidade de respondentes 18,4% ficam os que consideram os relatórios suficientes e os que se mostram indecisos sobre os relatórios com a resposta que depende

da situação. Por ultimo, os que consideram os relatórios insuficientes 2% e os que consideram tais relatórios desnecessários para o processo de gestão.

O interessante é que cada vez mais as empresas têm em seus relatórios contábeis informações importantes que demonstram desde sua capacidade de crescimento, saúde financeira, ou mesmo informações fiscais e cada vez mais, o conhecimento sobre o capital intelectual se mostra necessário ao interpretar esses mesmos relatórios de forma a antever oportunidades em busca de aumentar a capacidade de geração de valor.

**Quadro 11 - Principal recurso competitivo**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Recursos financeiros	8	4,1	4,1	4,1
Recursos humanos	28	14,3	14,3	18,4
Valid Recursos do conhecimento	68	34,7	34,7	53,1
Todos igualmente	92	46,9	46,9	100,0
Total	196	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre os recursos mais importantes para as empresas atualmente, a maioria dos respondentes, 46,9% consideram que todos os recursos são importantes igualmente, sendo que esses foram os recursos financeiros, recursos humanos e recursos do conhecimento. Os que consideram esses recursos como os mais importantes separadamente destaca-se que os recursos do conhecimento são os mais importantes com 34,7%, seguido dos recursos humanos com 14,3% e por fim os recursos financeiros com 4,1%. A interação e correta combinação desses recursos é o que pode potencializar o crescimento e consequente aumento de valor, devido a sua capacidade de criar e gerenciar o conhecimento das pessoas, deixando inclusive a competitividade de lado, uma vez que essas empresas deixam de ter concorrentes pelo pioneirismo.

**Quadro 12 - Melhor classificação para CI**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Ativo Intagível	184	93,9	93,9	93,9
Valid Passivo Intangível	12	6,1	6,1	100,0
Total	196	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Indagados sobre a melhor classificação contábil para o capital intelectual, a maioria dos participantes da pesquisa responderam que o CI melhor se classifica como ativo intangível 93,9% e apenas 6,1% o

classificariam como passivo intangível. A questão da classificação como ativo intangível é que usualmente esse se encontra como uma sub conta do ativo, mais precisamente como o goodwill. Fato interessante é que talvez pelo fato de desconhecimento ou mesmo pela falta de uma definição sobre o passivo intangível é que os profissionais não entram em detalhes sobre o CI poder ser classificado como ativo intangível ou passivo intangível.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O capital intelectual é um assunto pouco debatido se relacionado a importância que o mesmo representa no meio empresarial. O mesmo está enraizado na composição da empresa independente do investimento que a mesma faz em tecnologia, pois a gestão do capital pode ser entendida como coisas simples, como a receita de um produto que passa de gerações em gerações onde esse conhecimento, mesmo que explicitado, ainda não será capaz de reproduzir o original.

O foco desse artigo foi o capital intelectual de forma a evidenciar o conhecimento do assunto pelos profissionais da contabilidade. Os resultados apontam que os contabilistas conhecem o assunto ou já ouviram falar do mesmo, porém estes não dominam de fato o conhecimento, seus conceitos e definições.. Isso demonstra que há muito a se explorar e principalmente a melhorar no campo empírico, o que pode influenciar positivamente no processo decisório e trazer consequências positivas aos resultados das empresas.

A pesquisa demonstrou que apesar dos entrevistados conhecerem o assunto, ainda o enxergam genericamente, não conseguindo diferenciá-lo conforme a real definição onde o capital intelectual é formado pela combinação do capital humano, capital estrutural e capital relacional ou de cliente. Os relatórios contábeis se mostram como um apoio a mais para o processo decisório e gerencial, mas o mesmo não deve ser usado como única e exclusiva ferramenta para tal.

E finalmente, com este estudo observa-se que o conhecimento sobre o capital intelectual ainda é superficial para grande maioria dos contabilistas, ainda que este se demonstre cada vez mais importante no dia a dia das empresas e de seus gestores. Uma maior ênfase em direção a classificação e reconhecimento se mostra necessária de forma que possa facilitar o uso das informações no processo de tomada de decisão.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Capital Intelectual**. São Paulo: Atlas, 2007.
- ANTUNES, Maria T. Pompa; MARTINS, Eliseu. **Capital Intelectual: Verdades e Mitos**. Revista Contabilidade e Finanças - USP, São Paulo, n. 29, p. 41 - 54, maio/ago. 2002.
- BRASIL, Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 1976;
- BRASIL, Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras**. Diário Oficial da União, Brasília, 28 dez. 2007;
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC-04 Ativo Intangível). Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 06/2010.
- EDVINSSON, Lief. **Longitude corporativa – navegando pela economia do conhecimento**. São Paulo: M. Books, 2003.
- EDVINSSON, Lief; MALONE, Michael S. **Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos**. São Paulo: Makron Books, 1998.
- HOSS, O. **Modelo de Avaliação de Ativos Intangíveis para Instituições de Ensino Superior Privado. 2003**. 170f. Florianópolis. Tese (doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, UFSC.
- HENDRIKSEN, Eldon S. & VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IOB. **Guia IOB de Contabilidade: Ativos Intangíveis – Aspectos práticos**. São Paulo, 04-2010.
- JORDÃO, R. V. D. ; NOVAS, J. C. ; Antônio Artur de Souza ; NEVES, J. T. R. . **Controle do capital intelectual: um modelo aplicado à gestão dos ativos do conhecimento**.. Revista Iberoamericana de Estratégia, v. 12, p. 195-227, 2013.
- KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. São Paulo: Campus, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade, **Fundamentos de metodologia científica**, 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.
- LEV, Baruch. **Measuring the value of Intellectual Capital**. *Ivey Business Journal*. New York, march/april, p. 16–20, 2001.
- PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. **Características estratégicas dos ativos intangíveis e o desempenho econômico da empresa**. In: ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.
- PEREZ, Marcelo M.; FAMÁ, Rubens. **Ativos Intangíveis e desempenho empresarial**. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, n. 40, p. 7 – 24, Jan./Abr. 2006.
- STEWART, Thomas A. **Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.